

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v17n7e1412>

## O uso da medicina integrativa no tratamento de desordens hematológicas: Relato de caso

Luana Karoline Rocha Almeida<sup>1</sup>   , Yasmim Camargo Favero<sup>1</sup>   , Denise de Fátima Rodrigues<sup>2</sup>  

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Salto, São Paulo, Brasil.

<sup>3</sup>Docente do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Salto, São Paulo, Brasil.

\*Autor para correspondência – E-mail: [yasmimfavero@hotmail.com](mailto:yasmimfavero@hotmail.com)

**Resumo.** As desordens hematológicas são extremamente comuns na clínica médica veterinária, sendo distúrbios que afetam as células sanguíneas de modo geral. Na verdade, existem inúmeras casuísticas; porém as principais são nutricionais, microrganismos parasitas e doenças autoimunes. O objetivo do presente trabalho foi relatar o caso de um cão labrador com 13 anos, com desordens hematológicas severas, anemia grave onde foram realizados vários diagnósticos diferenciais e não teve um diagnóstico definido, onde optou-se por utilizar terapias integrativas, realizando assim avaliação do animal, execução e início do tratamento baseado nas avaliações e alterações laboratoriais. Foram utilizadas as seguintes técnicas: acupuntura, cromoterapia, fitoterapia chinesa, homeopatia, moxaterapia e vitaminas. O estudo nos permitiu concluir que o tratamento foi eficiente no aumento de células do sistema hematopoiético de maneira geral, obtendo uma melhora significativa no quadro clínico do animal.

**Palavras chaves:** Cão, hematologia, hemograma, medicina integrativa

### *Use of integrative medicine in the treatment of hematological disorders: Case report*

**Abstract.** Hematological disorders are extremely common in the veterinary medical clinic. As they are disorders that affect blood cells in general, there are numerous causes, but the most common are nutrition, parasitic microorganisms and autoimmune diseases. The objective of the present work was to report the case of a 13-year-old Labrador retriever dog with severe hematological disorders and severe anemia, where several differential diagnoses were attempted, but a definitive diagnosis was unsuccessful. Integrative therapies were selected, thus performing an evaluation of the animal and initiating treatment based on its results and laboratory alterations using the following techniques: acupuncture, chromotherapy, Chinese phytotherapy, homeopathy, moxibustion and vitamins. The study allowed us to conclude that the treatment was efficient in increasing cell counts of the hematopoietic system in general, obtaining a significant improvement in the animal's clinical condition.

**Keywords:** Dog, hematology, hemogram, integrative medicine

### Introdução

As desordens hematológicas são extremamente comuns na rotina clínica veterinária de pequenos animais, sinalizando inúmeras patologias, de diversas causas, mas em alguns casos achar a raiz desta disfunção é um grande desafio, devido às limitações do paciente (Ferreira et al., 2022). Uma das principais alterações hematológicas observadas nos animais é a anemia, que normalmente tem etiologia secundária a doenças sistêmicas e, por isso, muitas vezes não são avaliadas com a devida atenção. As

anemias são classificadas em arregenerativa, regenerativa, semiregenerativa ([Bello et al., 2018](#); [Santis, 2019](#)).

A avaliação da resposta medular é um passo inicial na caracterização de uma anemia. Nas anemias regenerativas as produções de hemácias na medula óssea mantem-se normal ou podem estar aumentadas para tentar restabelecer redução dessas células no sangue periférico. Nas anemias arregenerativas, a medula óssea não consegue manter ou aumentar produção de hemácias em consequência de lesões na medula óssea ou carência de substratos necessários à eritropoiese ([Feldman & Sink, 2006](#); [Harvey, 2012](#); [Paes et al., 2009](#); [Thrall et al., 2022](#)).

A leucopenia é um grande sinal de que o sistema de defesa sanguíneo está baixo, deixando esse animal vulnerável, sendo causada por inúmeros motivos como, infecções, inflamações, patologias na medula óssea e autoimunes, como, também consequência ao uso de algumas medicações e tratamentos imunossupressores ([Cunha et al., 2022](#)).

A trombocitopenia é a alteração plaquetária de número mais comum em cães e sabe-se que ela pode ser muito perigosa para os animais ([Almosny, 2006](#); [Deshayes & Godeau, 2018](#); [Leonel et al., 2008](#); [Souza et al., 2016](#)). Ela é caracterizada pela diminuição no número de plaquetas no sangue periférico. As causas primárias incluem diminuição na produção de plaquetas, aumento no consumo, aumento na destruição e grandes hemorragias, incluindo também causas infecciosas que aparenta causar uma trombocitopenia multifatorial, medicamentosa neoplasias e trombocitopenia imunomediada ([Almosny, 2006](#); [Deshayes & Godeau, 2018](#); [Leonel et al., 2008](#); [Souza et al., 2016](#)).

O presente relato tem por objetivo descrever o caso de um canino acometido por disfunções hematológicas severas, atendido no complexo veterinário do Centro Educacional Nossa Senhora do Patrocínio, no campus de Salto, mostrando então os resultados do tratamento integrativo, sem uso de medicações convencionais.

### Relato de caso

Um cão, da raça Labrador Retriever, macho, não castrado, com 13 anos de idade, pesando 36,75 kg, foi apresentado ao complexo veterinário do centro educacional Nossa Senhora do Patrocínio, campus Salto, com queixa de alterações hematológicas.

Durante a anamnese, o tutor relatou que o animal foi atendido por outro serviço veterinário antes de ser encaminhado ao Complexo Veterinário, onde foi diagnosticado com "doença do carrapato". Desta forma, o animal foi submetido a diversos tratamentos sistêmicos, dentre eles, algumas medicações que o tutor recordava estava a doxiciclina, monoxiclina, hemolitan, eritros, prednisolona, atropina, imizol, leucogen, nandrolona. No entanto, nenhum deles foi capaz de melhorar efetivamente o quadro do animal, levando à uma deficiência hematológica severa. O animal não apresentava nenhuma sintomatologia característica de doença transmitida por carrapatos.

No exame físico geral, o paciente não apresentava nenhuma alteração significativa, sendo observado apenas as mucosas hipocoradas. Assim, foram solicitados a realização de exames complementares, hemograma completo, bioquímico (ureia, creatinina, alanina aminotransferase [ALT], aspartato aminotransferase [AST], fosfatase alcalina [FA]), urinálise e ultrassom abdominal.

Na avaliação sanguínea o animal apresentou anemia, severa leucopenia, trombocitopenia ([Tabela 1](#)), o bioquímico apresentou-se sem alterações. No exame físico da urina foi observado coloração amarelo palha, densidade normal e aspecto límpido. No exame químico, detectou proteinúria e na análise do sedimento, pode-se verificar cristais de bilirrubina raros e células vesicais raras.

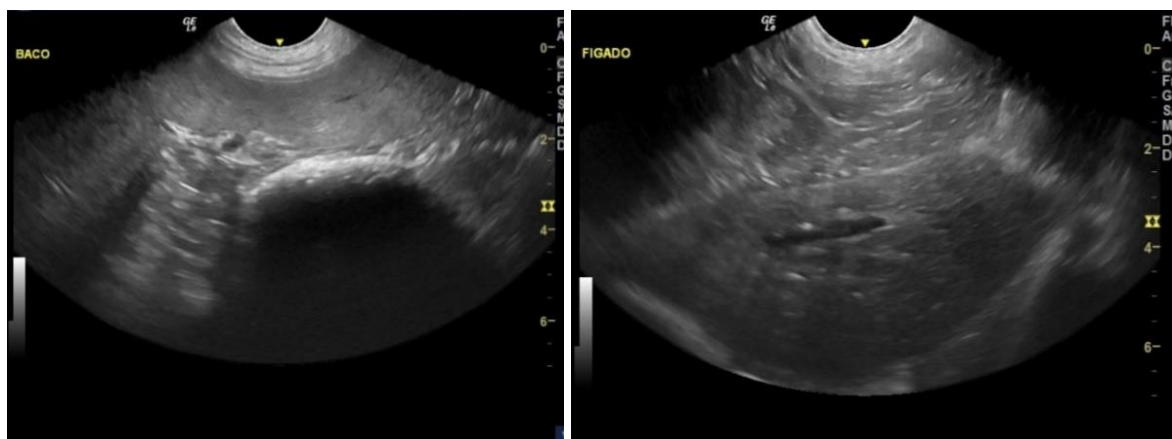
Na ultrassonografia ([Figura 1A](#) e [1B](#)) foi constatado, moderada esplenomegalia e hepatomegalia. Para confirmação diagnóstica seria necessário a realização de um mielograma; porém levando em conta os resultados dos exames e a idade do animal, foi visto que o risco de uma anestesia geral seria muito letal. Da mesma forma, a utilização de corticoides também seria uma alternativa lesiva para função renal e hepática, de modo que se optou por um tratamento integrativo. O tratamento teve como objetivo possibilitar a recuperação do paciente, impedindo a progressão de complicações. Foi realizado tratamentos integrativos como acupuntura, cromoterapia, fitoterapia chinesa, homeopatia, moxaterapia e vitaminas.

**Tabela 1.** Valores do eritrograma e leucograma solicitados para acompanhamento laboratorial do paciente

Eritrograma	Resultados			Valores de Referência
	Sessão 0	Sessão 4	Sessão 7	
Hemácias (milhões/mm <sup>3</sup> )	3,07	4,19	4,77	4,0 a 7,0 milhões/mm <sup>3</sup>
Hemoglobina (g/dL)	7	9,3	11,2	14,0 a 19,0 g/dL
Hematócrito (%)	22	23,6	26,8	45 a 56 %
V.C.M (fL)	71,66	56,3	56,2	65 a 78 u <sup>3</sup>
H.C.M (pg)	22,8	22,2	23,5	21,0 a 25,0 pg
C.H.C.M (g/dL)	31,82	39,4	41,8	31 a 35 g/dL
PPT (g/ dL)	7,6	7,6	7,6	6,0 a 8,0 g/dL
Plaquetas (milhões/mm <sup>3</sup> )	10,000	32,000	88,000	200 a 500 mil/mm <sup>3</sup>

Leucograma	Resultados						Valores de Referência
	Sessão 0		Sessão 4		Sessão 7		
	REL %	ABS/1	REL %	ABS/1	REL %	ABS/1	
Leucócitos	-	1,300	-	2,700	-	1,900	6,0 a 16,0 mil/mm <sup>3</sup>
Bastonetes	0,00	0	0,00	0	-	0	0 a 1 %
Neutrófilos	78,00	1014	77,00	2079	-	0	55 a 88%
Eosinófilos	2,00	26	14,00	378	-	0	1 a 9 %
Basófilos	0,00	0	0,00	0	-	0	0 a 1 %
Monócitos	10,00	130	1,00	27	-	0	1 a 6 %
Linfócitos Típicos	10,00	130	8,00	216	-	0	13 a 40 %
Linfócitos Atípicos	0,00	0	0,00	0	-	0	0 %
Mielócitos	0,00	0	0,00	0	-	0	0 %
Metamielócitos	0,00	0	0,00	0	-	0	0 %



**Figura 1.** A: Baço apresentando dimensões aumentadas (moderada esplenomegalia), contornos regulares, parênquima homogêneo e ecogenicidade mantida. Vasos lienais preservados. B: Fígado apresentando dimensões aumentadas (moderada hepatomegalia), contornos regulares, bordas finas, parênquima homogêneo, discretamente granuloso e ecogenicidade mantida. Arquitetura vascular com calibre discretamente dilatado (discreta congestão) e trajetos preservados.

Neste caso, foram realizadas sete sessões semanais com agulhas 0x25 x 30 mm e os pontos utilizados para o tratamento ([Tabela 2](#)) foram Bexiga (B) 17 (Ge Shu); B-18 (Gan Shu); B-20 (Pi Shu); B-46 (Ge Guan); B-47 (Hun Men); Vaso Governador (VG) 14 (Da-zhui); Bai-hui; Yin-tang; Intestino Grosso (IG) 4 (He Gu); e IG-11 (Qu Chi). Antes de cada sessão foi realizado de 5 a 10 minutos a moxaterapia de *artemisia vulgaris* com o aplicador de moxabustão, ele é um acessório com uma mola na base para potencializar e trabalhar simultaneamente o calor e a pressão, mas durante as sessões foi realizado o rolamento do aplicador perante o corpo do paciente ([Figura 3](#)), para promover um relaxamento antes do início da introdução as agulhas.

Após cada sessão de acupuntura, foi realizada a técnica do OKYU para anemia com moxabustão japonesa nos oito pontos lombares com auxílio de uma pomada térmica. Essa técnica se aplica diretamente sobre a pele. Assim que o paciente apresentar o reflexo térmico, a moxa é apagada. Foi realizada essa técnica nas sessões semanais. Para isso, foi necessário realizar uma tricotomia na região lombar ([Figura 4](#)).

Na segunda sessão observou-se melhora da cor da mucosa, mais rósea e com isso foi dado prosseguimento no tratamento com os pontos da primeira sessão e com as demais técnicas.

**Tabela 2.** Localização e indicação de cada ponto utilizado neste tratamento.

Ponto	Localização	Indicação
B-17	Meridiano da bexiga (B); Localizado na superfície dorsolateral da coluna, 1,5 cun lateral a borda caudal do processo espinhoso dorsal da sétima vértebra torácica.	Ponto de deficiência e estagnação do sangue, controle do vento interno.
B-18	Meridiano da bexiga (B); Localizado na superfície dorsolateral da coluna, 1,5 cun lateral a borda caudal do processo espinhoso dorsal da décima vértebra torácica.	Ponto de estagnação de QI e sangue.
B-20	Meridiano da bexiga (B); Localizado na superfície toracolombar da coluna, 1,5 cun lateral a borda caudal do processo espinhoso dorsal da décima segunda vértebra torácica.	Ponto de anemia.
B-46	Meridiano da bexiga (B); Localizado na superfície dorsolateral da coluna, 3 cun lateral a borda caudal do processo espinhoso dorsal da sétima vértebra torácica.	Ponto de deficiência e estagnação do sangue, controle do vento interno.
B-47	Meridiano da bexiga (B); Localizado na superfície dorsolateral da coluna, 3 cun lateral a borda caudal do processo espinhoso dorsal da décima vértebra torácica.	Ponto de estagnação de QI e sangue.
VG-14	Meridiano do vaso governador (VG); Localizado numa depressão da linha média dorsal, entre a sétima vértebra cervical e a primeira vértebra torácica, no sentido cranial ao ponto mais alto da inter-escapular.	Ponto de imunodeficiência.
Bai-hui	Encontro dos cem yangs; Localizado na linha média dorsal, na junção lombossacra.	Ponto de saúde em geral.
Yin-tang	Localizado em uma depressão na linha média dorsal da face, entre as sobrancelhas.	Ponto de acalmar a mente e o Shen, elimina as energias perversas, o vento e o calor.
IG-4	Meridiano do intestino grosso (IG); Localizado em vista medial do membro torácico, entre o segundo e o terceiro ossos metacarpos, no ponto médio do terceiro metacarpo.	Ponto de imunodeficiência.
IG-11	Meridiano do intestino grosso (IG); Com o cotovelo flexionado, na vista lateral do membro torácico, na meia distância entre o epicôndilo lateral do úmero e o tendão do bíceps.	Ponto de doenças imunomediadas.

Fonte: [Haddad \(2022\)](#) e [Xie & Preast \(2011\)](#).



**Figura 3.** Aplicação do bastão sob todo o dorso.



**Figura 4.** Técnica com moxabustão japonesa nos 8 pontos lombares.

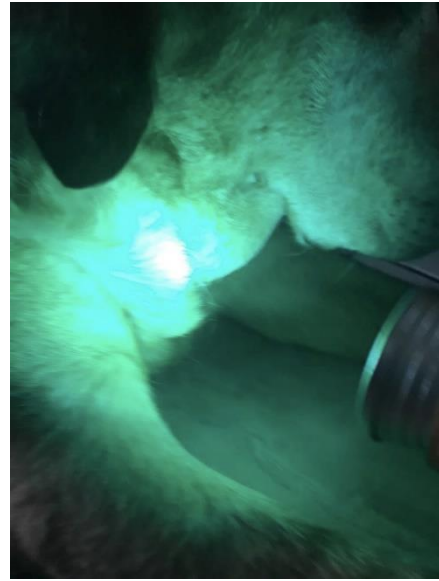
"Cromoterapia é uma ciência que usa a cor para estabelecer o equilíbrio e a harmonia do corpo, da mente e das emoções" ([Sui, 1992](#)). Esse método terapêutico foi realizado com uma lanterna de cromoterapia ecológica com o cabo de 3 metros, em conjunto com as sessões de acupuntura. A cor violeta ([Figura 5](#)) foi utilizada na região do crânio. A cor verde ([Figura 6](#)) na região do tímo, a cor laranja ([Figura 7](#)) e vermelho ([Figura 8](#)) sob todo o corpo. Com duração de 20 minutos durante a sessão de acupuntura, cinco minutos irradiando de cada cor.

A violeta é uma cor usada no tratamento de infecções graves, antisséptico, regenerador do sistema nervoso, auxilia nos processos tumorais ([Figura 5](#)) ([Silva & Monteiro, 2006](#)).

A verde é uma cor que acelera o metabolismo hepático, incrementa a velocidade da cicatrização de tecidos, baixa a febre e é destruidor ou decompositor de células doentes e mortas ([Figura 6](#)) ([Silva & Monteiro, 2006](#)).



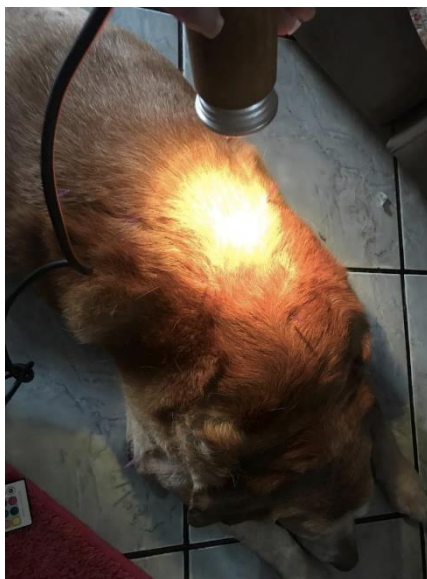
**Figura 5.** Cromoterapia irradiando a cor roxa na região do crânio.



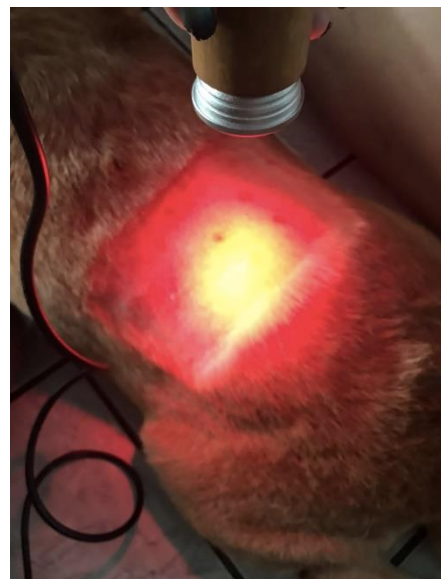
**Figura 6.** Cromoterapia irradiando a cor verde na região do tórax.

O laranja é uma cor que aumenta a vitalidade do sistema nervoso, acelera o metabolismo ósseo, auxilia nas doenças renais e da bexiga, além da constipação ([Figura 7](#)) ([Silva & Monteiro, 2006](#)).

O vermelho - é uma cor que demonstra vitalização do sangue, dos tecidos e do sistema esquelético do corpo, estimula o sistema nervoso, estimula emoções e auxilia na recuperação de cansaço e enfraquecimento ([Figura 8](#)) ([Silva & Monteiro, 2006](#)).



**Figura 7.** Cromoterapia irradiando a cor laranja na região do dorso.



**Figura 8.** Cromoterapia irradiando a cor vermelha na região lombar.

Os fitoterápicos utilizados foram o Si Wu Tang sendo um tônico de Xue, ou seja, de sangue, indicado para tratamento de anemias. E também o Bu Zhong Yi Qi Tang que é uma erva chinesa apresentada como um tônico de qi do baço. Ofertado 1 comprimido de cada erva chinesa por dia (SID).

A homeopatia aplicada foi o Strong, a fim de aumentar a imunidade do paciente, sendo administradas duas borrifadas por dia. As medicações utilizadas foram leucogen em cápsulas sendo duas cápsulas por

dia para auxiliar no aumento da imunidade e o hemolitan de 10 mg, a fim de melhorar os glóbulos vermelhos e os glóbulos brancos.

## Discussão

Os distúrbios hematológicos são alterações de rotina na clínica médica de pequenos animais, tendo a casuística envolvendo inúmeras possibilidades, onde o fechamento do diagnóstico é algo de extrema relevância. Os sinais clínicos mais comuns relacionados às alterações do sangue são: apatia, perda de apetite, hemorragias, febre entre outros sinais. O paciente em questão não apresentava nenhum sinal clínico evidente, ele tinha inúmeras limitações devido a idade avançada.

A acupuntura (AP) é uma técnica terapêutica empírica desenvolvida em uma cultura Oriental, baseada em tentativa e erro e que utiliza linguagem mágica (pensamento pré-científico). A AP consiste na estimulação de pontos específicos do corpo com intuito de atingir um efeito terapêutico ou homeostático. Trata-se de uma terapia reflexa na qual o estímulo nociceptivo dado ao ponto de AP desencadeia respostas em outras áreas do organismo ([Antunes & Straioto, 2022](#)). No presente relato visamos estimular pontos de imunidade, nutrição e revigoração sanguínea, impulsionar o sistema hematopoiético, com pontos estratégicos.

A combustão da erva *Artemisia vulgaris* L. é uma técnica milenar da medicina tradicional chinesa (MTC) e denomina-se moxaterapia, em que a erva é arranjada em um bastão denominado moxabustão, e atua de forma tópica no local lesionado pelo seu calor. Na MTC, o calor e a essência da erva aquecem o “Qi”, que remete a capacidade intrínseca do funcionamento do organismo e o “Xue”, que se refere ao sangue e aos fluidos corporais, que são responsáveis pela nutrição e vitalidade do organismo ([Martins et al., 2021](#)). Também é descrito que a moxabustão dispersa o “algor”, relativo ao frio, um dos sintomas de morbidade, além de eliminar algumas formas de toxinas. No presente relato o intuito da utilização da moxa foi o relaxamento do animal antes da aplicação das agulhas, porém também utilizamos uma técnica conhecida como OKYO que significa “calor por muito tempo”, sendo uma técnica muito eficiente no aumento das células sanguíneas de forma geral.

A cromoterapia é uma técnica da medicina holística que utiliza a luz, as cores e as diferentes frequências para restabelecer o equilíbrio do corpo. A utilização sutil da luz pode restaurar o equilíbrio perdido que possibilita o aparecimento das afecções. Assim, a cromoterapia pode ser considerada como um ‘remédio vibracional’ ([Rocha, 2020](#)), que harmoniza o organismo, a mente e o emocional. Quando a cromoterapia é associada a outras técnicas, os resultados são potencializados ([Rocha, 2020](#)), sendo a cromoterapia uma terapêutica complementar que necessita de aprofundamento científico. No caso em questão utilizamos a cor roxa no crânio, verde no timo, e vermelho e laranja sob todo o dorso.

As plantas medicinais são utilizadas como tratamento e prevenção de enfermidades desde os primórdios da humanidade, por isso, a fitoterapia é uma vertente da terapia medicinal, reconhecida pela Organização Mundial de Saúde que pode contribuir de maneira benéfica com a medicina tradicional e promover uma melhor relação custo-benefício e melhor equilíbrio do homem com o meio ambiente. Fitoterapia significa cura pelas plantas, de forma que são utilizadas exclusivamente como matérias-primas os vegetais dos quais geralmente são utilizados raízes, cascas, folhas, frutos e sementes ([Lopes et al., 2012](#); [Rodrigues, 2022](#)). No presente relato foram utilizados dois fitoterápicos si wu tang visando nutrir e revigorar o xue (sangue), bu zhong yi qi tang buscando tonificar o baço.

A Homeopatia prioriza o tratamento de cada organismo como único, respeitando as suas particularidades. Com base nessa premissa, a conduta do médico veterinário é a de individualizar o paciente, entendendo que o que é digno de curar é o doente e não a patologia propriamente dita, sendo uma alternativa procurada normalmente quando se esgotam os recursos alopáticos ([Costa et al., 2009](#); [Pires, 2005](#); [Rodrigues, 2022](#); [Santos, 2014](#); [Souza, 2002](#)). No presente caso teve o intuito de melhor o estado geral do animal, e estimular também a imunidade.

Em relação aos achados laboratoriais, após quatro sessões foi observado um aumento significativo em todas as células sanguíneas. Os valores ainda estavam alterados; porém mostrando evolução ao tratamento. Após sete sessões, houve um avanço visível no eritrograma, onde a série vermelha apresentava-se em crescimento, com alterações bem sutis, porém a série branca ainda continha alterações relevantes. A junção de ambas as técnicas, mostraram resultados significativos, levando em

conta que não foi administrado nenhuma medicação alopática, preservando então o bem-estar do paciente nesta fase sênior.

### Conclusão

A desordens hematológicas são extremamente comuns na rotina clínica veterinária atingindo amplas espécies, havendo inúmeras casuísticas, porém muitas vezes chegar ao diagnóstico definitivo é um grande desafio, levando em conta o histórico do animal. O tratamento convencional na maior parte das vezes é agressivo e imunossupressor podendo causar efeitos adversos, e agravar ainda mais o estado clínico geral do paciente. A medicina integrativa vem crescendo constantemente devido seus resultados significativos, sem efeitos deletérios ao animal, porém ainda tem escassos estudos sobre o assunto. A associação de amplas técnicas potencializa imensamente o processo terapêutico tendo em vista que cada terapia tem um foco específico no tratamento do paciente, sendo executada de forma personalizada e individual, para cada caso. Com esse estudo podemos observar que a medicina integrativa teve excelente resultado no aumento das células sanguíneas, auxiliando o tratamento do presente animal, e principalmente fornecendo qualidade de vida e bem-estar.

### Referências bibliográficas

- Almosny, N. R. P. (2006). *Trombocitopenias* (pp. 1–9). Boletim Anclivepa.
- Antunes, I. C., & Straioto, K. A. (2022). Revisão literária sobre método de terapia alternativa aplicada a medicina veterinária: acupuntura veterinária. *Revista Thêma et Scientia*, *12*(2), 245–253.
- Bello, B. dos S., Martins, C. E. N., Medeiros, F. D., Fialkowski, M. M., & Pozzatti, P. (2018). Estudo de anemias e policitemias registradas em cães de Joinville/SC de 2015 a 2017. *PUBVET*, *12*(10), 1–7. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v12n10a196.1-7>
- Costa, N. C., Araújo, R. L., & Freitas, G. B. L. (2009). Homeopatia: Um campo terapêutico fundamental no cuidado veterinário de animais de produção. *Revista Salus*, *3*(2), 73–89.
- Cunha, M. F. S., Santos, A., Lima, L., & Oliveira, M. S. (2022). Análise das citopénias encontradas em hemogramas de cães e gatos no centro de diagnostico laboratorial da universidade do vale do Paraíba, de 2021 a 2022. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, *44*, S606. <https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1039>.
- Deshayes, S., & Godeau, B. (2018). Trombocitopenias. *EMC-Tratado de Medicina*, *22*(4), 1–10. [https://doi.org/10.1016/s1636-5410\(18\)41290-1](https://doi.org/10.1016/s1636-5410(18)41290-1)
- Feldman, B. F., & Sink, C. A. (2006). *Urinálise e hematologia-laboratorial para o clínico de pequenos animais*. Editora Roca.
- Ferreira, M. M., Costa, G. B., Pereira, A. G., Maia, S. R., Murakami, V. Y., Lucera, T. M. C., Alvarenga, A. W. O., Manzoli, S., Soares, J. L., & Albernaz, A. B. M. (2022). Análise de variáveis hematológicas e bioquímicas em cães de busca e resgate. *PUBVET*, *16*(10), 1–7. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n10a1238.1-7>.
- Xie, H., & Preast, V. (2011). *Acupuntura veterinária xie*. MED VET Livros.
- Haddad, C. C. (2022). *Atlas de acumpultura em cães - Arte da mecina tradicional*. MED VET Livros.
- Harvey, J. W. (2012). *Veterinary hematology: A diagnostic guide and color atlas*. Elsevier Saunders.
- Leonel, R. A. B., Matsuno, R. M. J., Santos, W., Veronezi, A. H. M., Costa, D. R., & Sacco, S. R. (2008). Trombocitopenia em animais domésticos. *Revista Científica Eletônica de Medicina Veterinária*, *11*.
- Lopes, M. A., Obici, S., & Albiero, A. L. M. (2012). Conhecimento e intenção de uso da fitoterapia em uma Unidade Básica de Saúde. *Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente*, *1*(1), 53–59. <https://doi.org/10.17564/2316-3798.2012v1n1p53-59>.
- Martins, C. S., Silva, C. Q., & Santos, F. N. (2021). Uso da moxaterapia em animais: uma revisão de literatura. *Medicina Integrativa*, *3*(1), 9.
- Paes, P. R. O., Leme, F. O. P., & Carneiro, R. A. (2009). Hematologia dos animais domésticos. *FEPMVZ, Caderno Didático*.

- Pires, M. (2005). A homeopatia para os animais. *Embrapa Gado de Leite-Comunicado Técnico*, 46, 1–4.
- Rocha, R. S. (2020). *Medicina complementar e alternativa na cistite intersticial felina*. Universidade Federal da Paraíba.
- Rodrigues, C. P. (2022). *Medicina veterinária integrativa no tratamento da dermatite atópica canina (DAC): acupuntura, ozonioterapia, homeopatia e fitoterapia*. Universidade “Júlio de Mesquita Filho.” <https://doi.org/10.5433/1679-0359.2021v42n2p845>
- Santis, G. C. (2019). Anemia: definição, epidemiologia, fisiopatologia, classificação e tratamento. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 52(3), 239–251.
- Santos, R. (2014). Homeopatia: histórico e fundamentos. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 5, 60–78.
- Silva, R. C., & Monteiro, C. F. (2006). Cromoterapia: um importante recurso terapêutico para a terapia ocupacional. *X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica*, 660–662.
- Souza, A. M., Pereira, J. J., Campos, S. D. E., Torres Filho, R. A., Xavier, M. S., Bacellar, D. T. L., & Almosny, N. R. P. (2016). Platelet indices in dogs with thrombocytopenia and dogs with normal platelet counts. *Archivos de Medicina Veterinaria*, 48(3), 277–281. <https://doi.org/10.4067/S0301-732X2016000300005>.
- Souza, M. F. A. (2002). Homeopatia veterinária. *Conferência Virtual Global Sobre Produção Orgânica de Bovinos de Corte*, 1, 1–4.
- Sui, C. K. (1992). *Cura prânica avançada*. Editôra Ground.
- Thrall, M. A., Weiser, G., Allison, R. W., & Campbell, T. W. (2022). *Veterinary hematology, clinical chemistry, and cytology*. John Wiley & Sons.

**Histórico do artigo:****Recebido:** 20 de junho de 2023**Aprovado:** 4 de julho de 2023**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.